

Sapadores terminam formação em Boquisso

O primeiro Batalhão de Sapadores das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), num total de 100 elementos, encerra hoje, na localidade de Boquisso, província do Maputo, o seu curso de formação, após cerca de quatro meses de treinamento orientado por especialistas franceses.

O treino destes militares, oriundos das tropas governamentais e da Renamo, teve lugar no centro de instrução de Boquisso e foi orientado por 10 especialistas franceses que também prepararam 33 instrutores moçambicanos, que continuarão com o trabalho de formação de mais sapadores para as FADM.

Um comunicado de Imprensa da Embaixada da França ontem recebido na nossa Redacção afirma que após a realização deste curso "a companhia moçambicana possui todas as qualificações para proceder às operações de desminagem, segundo as directrizes que lhes foram dadas".

Ao longo do curso, o referido batalhão procedeu à desactivação de engenhos explosivos colocados junto à subestação eléctrica de Boane, em Maputo, cujo total é superior a 20 minas.

Porém, esta actividade ficou assinalada por um grave acidente registado há uma semana, quando um instrutor francês e um militar moçambicano ficaram feridos no rebentamento de uma mina na operação de desminagem da cintura de protecção da referida subestação eléctrica.

A fonte diz ainda que apesar da partida dos instrutores franceses, prevista para o dia 22 de Julho corrente, os equipamentos técnicos e pedagógicos trazidos pela missão francesa serão oferecidos àquele centro de instrução e serão entregues oficialmente ao comandante do curso durante a cerimónia de encerramento deste.

Durante a cerimónia de encerramento deste primeiro curso, serão apresentados alguns números militares, como são os casos de tiros a minas antitanques e antigrope.

Parte significativa do território nacional foi minado durante as sucessivas guerras que o país conheceu, e o seu verdadeiro número não é conhecido, apesar de alguns entendidos na matéria afirmarem que os engenhos explosivos colocados aproximam-se aos dois milhões.